

Exposição de trabalhos na Escola Comercial e Industrial de Loulé

Nas deficientes instalações da nossa Escola Técnica está patente ao público uma exposição de trabalhos executados pelos alunos que frequentam os cursos de: Formação electro-mecânica; Formação Feminina; Trabalhos manuais; Desenho e Ciclo Preparatório.

Com curta duração de poucos dias mais, a exposição tem o seguinte horário: das 17 às 19,30 e das 21 às 22,30.

Os trabalhos têm despertado muito interesse.

(Avença)



ANO XVII N.º 420

JUNHO — 17

1969

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

LOULÉ e o Caminho de Ferro

Provocou viva sensação no Concelho o que aqui escrevemos em contestação aos argumentos que o Serviço de Relações Públicas da Administração dos Caminhos de Ferro, nos marcou como premissas.

Recebemos aplausos e incitamentos de muitos pontos e proveniências, alguns dos quais nos sensibilizaram por provir das mais elevadas autoridades do concelho e da Província.

Houve, e há, porém que lamentar algumas gralhas e troca de palavras e assentos, registada na referida crónica, que chegou ao exagêro de trocar datas, o que convém esclarecer para abono da verdade.

A mais séria é a que diz ter a Câmara liquidado em Dezembro de 1966 ou Janeiro de 1967 um estudo levado a efeito pelo distinto topógrafo da C. P. sr. Albino Machado da Encarnação, pelo qual, em oposição ao que dizia o Eng.º Fernando de Sousa era absolutamente viável e possível, dentro de cotas permitidas, trazer o Caminho de Ferro a Loulé. Escreveu-se: Dezembro de 1926 e Janeiro de 1927 e o compositor fez imprimir 1966 ou 1967 o que altera totalmente a verdade da afirmação e a própria posição do argumento.

Há, de facto, no Arquivo da Câmara, o officio n.º 768, datado de 20/12/926 do Serviço de Es-

tudos e construção dos Caminhos de Ferro do Estado — Direcção do Sul e Sueste — assinado pelo engenheiro chefe daqueles Serviços, C. Carvalho, que é do teor seguinte:

«Estudos de Boliqueime a Al-mancil». Por ordem da Ex.ª Direcção e a fim de que V. Ex.ª se digno mandar liquidá-lo, junto envio quatro facturas das importâncias a abonar ao pessoal empregado nos estudos de Boliqueime a Al-mancil, referentes ao mês de Novembro p.º p.º conforme o acordado com a Ex.ª Administração Geral. Todas as facturas vão devidamente visadas pelo Ex.º Engenheiro Director».

Para se repor em devidos termos, uma síntese dos rios de tinta que este magno problema tem levantado na imprensa, em opúsculos e em officios e representações, há ainda muito trabalho que fazer e muita opinião válida que transcrever não faltando a devida citação a todos que tão brilhantemente se têm ocupado do assunto uns illustres e dedicados filhos de Loulé e outras pessoas que vêm o problema apenas do lado de vantajoso para o Caminho de Ferro.

Não queremos porém, de início, estar a sobrepor o agradável ao útil e desde já pedimos

(Continuação na 4.ª página)

Doutor Manuel Viegas Guerreiro

Com a elevada classificação de 19 valores concluiu as provas de doutoramento em etnologia («estudo dos povos quanto aos caracteres psíquicos e culturais») pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa o sr. Doutor Manuel Viegas Guerreiro, que é natural de Querença.

A última prova consistiu da defesa da sua dissertação intitulada «Bochimanos! khú de Angola», cuja argumentação esteve a cargo dos profs. Manuel Lopes de Almeida, de Coimbra, e Orlando Ribeiro, de Lisboa, ambos unanimemente em fazer o elogio do trabalho e do seu autor.

(Continuação na 4.ª página)

Aproxima-se a época balnear

As carreiras Loulé-Quarteira

Com a aproximação dos quentes dias de Verão começa a despertar no espirito de muitos louletanos o desejo de um passeio até Quarteira... por ser a praia mais próxima e, às vezes, a mais acessível.

E dizemos às vezes por que em cada ano é mais afilativo, (para quem não tenha automóvel) desejar passar um domingo na praia. A afluência de passageiros obriga a numerosos desdobramentos das carreiras de camionetas que são sempre poucas para tão numeroso público.

Compreendemos que a E. V. A. não terá possibilidade de fazer

partir de Loulé, simultaneamente, entre 10 a 20 camionetas para atender aos desejos de toda a gente: «não esperar e chegar depressa», mas a verdade é que não podemos deixar de fazer eco das queixas que nos são dirigidas no sentido de apelarmos para que seja feito mais um pequeno esforço para um mais eficiente serviço. Um redobramento de serviço implica, necessariamente, um aumento volumoso

(Continuação na 4.ª página)

UM ERRO INJUSTIFICÁVEL!

CICLISMO A «Volta» de passagem por Loulé!

Causou grande desapontamento na população louletana o calendário da 32.ª Volta a Portugal em Bicicleta, há dias tornado público pela Federação Portuguesa de Ciclismo. Na verdade, a não inclusão de Loulé naquela «festa grande do desporto português» merece o mais vivo reparo.

E isto porque:

— Loulé foi um dos centros maiores do ciclismo nacional, dando a este desporto a par com indomável carinho, alguns dos seus nomes maiores.

— Loulé é das terras de Portugal, que enfileira no «poletão da frente» no que se refere a um inapagável interesse pela modalidade, proporcionando sempre as maiores assistências, transformando a Avenida Costa Mealha e todas as ruas por onde a Volta demandava a Vila num «mar de gente».

— Loulé é a sede do popular Louletano Desportos Clube, cu-

jos atletas foram nomes grandes em várias Voltas, e que no momento se prepara para retor-

(Continuação na 2.ª página)

Caminho de Ferro para Loulé

Temos acompanhado com o maior interesse tudo quanto se tem escrito acerca deste indispensável e importantíssimo elemento de progresso para a vila e concelho de Loulé. Sabido que se trata, sem favor, de um dos mais bem dotados concelhos do Algarve, lástima é que a sede de tão importante e populoso concelho não disponha desta relevantíssima alavanca do progresso, para estruturação e desenvolvimento de várias indús-

trias que se poderiam aqui instalar. Povo trabalhador, como dos melhores, ordeiro e aplicado, dando sempre a melhor conta de

(Continua na 4.ª página)

Conferência do Dr. Carlos Albino em FARO

Em várias dependências do Hotel Eva, em Faro, encontra-se patente uma exposição de pintura dos jovens artistas Pedro Telexira e Adão Contreiras. O certame, que reúne obras de escultura, pintura, desenho e

(Continuação na 3.ª página)

Foram comemorados os 16 anos de existência dos T. A. P.

Celebrou-se no dia 1 de Junho o 16.º aniversário dos Transportes Aéreos Portugueses, efeméride de grande significado para a vida da Província, atendendo aos serviços que à mesma têm sido prestados por aquela Companhia.

A exemplo de anos anteriores a delegação dos T. A. P. em Faro promoveu vários actos, que se revestiram de grande brilhantismo.

Na Sé Catedral, o Rev. Cônego Dr. Ferreira da Silva celebrou

(Continua na 5.ª página)

ESTOI FESTEJA OS SANTOS POPULARES

Desde o dia 12 do corrente que a simpática aldeia de Estoi está em festa para assinalar a quadra dos Santos Populares.

A festa continua nos dias 23, 24, 25 e 26. Com: Arraial, Baile, exibição de Ranchos Folclóricos, Concurso de Quadras, Combates de Carretilhas, etc., etc.

Desta forma, Estoi marca no Algarve um lugar de destaque durante as festividades dos Santos Populares.

Dia de Portugal

Entre as cerimónias que se realizaram em todo o País no dia 10 de Junho, para assinalar o Dia de Portugal, destacam-se as de homenagem aos militares que, por seus feitos de bravura, mais se distinguiram na Guerra em África.

O ponto culminante dessas homenagens situou-se em Lisboa, onde o acontecimento atingiu maior esplendor.

Há sete anos que o facto se

observa. A cerimónia, em cada ano que passa, reveste-se de maior luzimento e solenidade.

TERREIRO DO PAÇO

No vasto rectângulo o exército em parada. Deputações das Forças Armadas de terra mar e ar cobrem a magnífica praça. Numeroso público forma a moldura do grandioso quadro.

Das numerosas bandeiras que ornamentam o recinto, sobressai a verde-rubra. Colgaduras das

(Continuação na 4.ª página)

Dr. José M. Cardoso Ramos e Barros

Pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Albufeira, foi há dias conferida a posse do cargo de Subintendente de Pecuária daquele concelho, ao médico veterinário nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Dr. José Matias Cardoso Ramos e Barros, filho do dedicado assinante deste jornal e nosso estimado amigo sr. José Francisco Ramos e Barros e da sr.ª D. Maria Guerreiro Ramos e Barros, proprietários em Boliqueime.

A cerimónia, estiveram presentes o sr. Dr. Trigo Pereira, Intendente da Pecuária do Algarve e numerosos amigos do novo Subintendente que testemunharam o seu apreço pelas qualidades do empossado.

Endereçamos ao sr. Dr. José Matias Ramos e Barros os nossos parabéns e votos de feliz desempenho das suas funções.

O ÊXITO DE UMA CAMPANHA

Continua a processar-se em ritmo animador a campanha para angariação de fundos que já permitiram à Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco estreitar o novo fardamento

Foi comemorado no ALGARVE

o «Dia do
Regente Agrícola»

Associando-se às comemorações nacionais levadas a efeito em Chivungulo (Angola), foi assinalado nesta província o «Dia do Regente Agrícola».

Para o efeito concentraram-se em Albufeira os profissionais daquele sector radicados no Algar-

(Continuação na 3.ª página)

DECORREU COM RARO BRILHANTISMO a sessão solene comemorativa do 46.º aniversário do Louletano

Revestiram-se da maior solenidade as cerimónias com que o Louletano Desportos Clube assinalou quarenta e seis anos de vida, toda ela votada a servir o Concelho e a prestigiar o nome do Algarve.

Na verdade, ao longo destas quase 5 décadas, o popular clube foi um dos estólos maiores de propaganda da terra-mãe, levando o seu nome a todos os recantos do País e dando a milhares de algarvios em variados anos essa alegria incontida que o êxito dos seus comprovincianos sempre determina.

A noite de 6 de Junho ficará assinalada nos anais do Clube, pois que a partir de então a colectividade ficou a dispor de uma sede ao nível do que de melhor existe em toda a província.

Instalada num amplo primei-

ro andar do Largo da Graça, que recebeu importantes obras de restauro, está a sede dotada de bons requisitos para atrair uma

(Continuação na 5.ª página)

VI Grande Concurso de Pesca dos T. A. P.

O Grupo Cultural e Desportivo dos Transportes Aéreos Portugueses promove no dia 3 de Agosto de 1969 o «VI Grande Concurso de Pesca Desportiva de Rio».

A prova realiza-se na Ribeira de Seda, em Avis, havendo dezenas de valiosos prémios, entre os quais duas viagens aos Açores e à Madeira.

Ao serviço da Pátria morreu um jovem Alferes Louletano

Mais um filho dilecto desta terra regou com o seu sangue e heroísmo a lusitana terra de Moçambique. Desta feita foi o alferes miliciano Eusébio Viegas da Silva, de 24 anos, natural de Loulé, que morreu em combate em Lalamo, posto administrativo de Meluco, na Circunscrição de Quissanga, em Moçambique.

Era filho da sr.ª D. Antónia Machado Viegas e do sr. Joaquim da Silva, casado com a sr.ª

(Continuação na 2.ª página)

O Olhanense vencedor do Torneio Quadrangular em Loulé

Assinalando o 46.º aniversário, o Louletano Desportos Clube promoveu um torneio quadrangular de futebol que levou muito público ao Estádio da Campina, em Loulé.

Na primeira jornada, que decorreu na tarde de quinta-feira, dia 5, os resultados verificados foram os seguintes:

Louletano, 1 — Olhanense, 6
Silves, 1 — Lusitano, 0

A abrir o programa foi apre-

(Continua na 5.ª página)

Comentemos agora para evitar no futuro

Exames.
Quem não se ocupa ou preocupa com eles nesta época do ano?

Chegou Junho, chegou o vírus e a doença quase se tornou epidémica. Dela estão atacados milhares de alunos: crianças, adolescentes e adultos com outros tantos pais, mestres e... observadores.

Mas, por que será assim todos os anos?

E porque estarão sempre nesta altura a par dos estudantes os pais e os mestres com a mesma ansiedade?

E... porque será só agora quase com exclusivismo, que to-

dos sentem a doença, se interrogam e se afligem?

Não sei; mas, observemos: Os anos escolares são sempre do mesmo tamanho.

As crianças em escolaridade são fisicamente sãs e intelectualmente normais.

Os programas são revistos e criteriosamente alterados e melhorados de modo a terem acatção pelas possibilidades intelectuais de cada classe e tendentes a acompanhar o seu mundo de interesses psico-fisiológicos e o desenvolvimento nacional.

(Continuação na 4.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

Isto de ser velho tem a sua graça e sobretudo se nos convençermos de que ninguém o quer ser.

E enquanto jovens nos assalta sempre a vontade de ter ou parecer ter, mais um anito, enquanto na idade adolescente gostamos sempre de companhias mais velhas e mais novas sem fazer discriminação, essa idade adulta nem olhamos a idade, quando se começa verdadeiramente a ser velho, voltamos a ser assaltados pela vontade de discutir com qualquer amigo ou interlocutor, um anito a menos.

E, quantas vezes, chamamos velhos, a pessoas que, muitas vezes, só têm mais que alguns meses que nós.

Parace que nos assiste certo

(Continuação na 2.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

Um foi combatente numa das grandes guerras. Não sei se da primeira, se da segunda. Ele arrasta consigo um sinal de ter sido ferido, na amputação que exibe.

Outro vive dos rendimentos granjeados ao longo de uma vida árdua de comerciante que muito souou por feiras e mercados. Ainda hoje é capaz de se gabar que percebe do negócio como ninguém.

Um terceiro esteve na América onde ganhou umas boas coroas. Por fim foi lavrador e os seus rendimentos permitiram-lhe uma reforma folgada.

O quarto vive recordando uma indústria que foi próspera em Loulé e única no Algarve.

E o quinto foi industrial de calçado e também calcoreou por feiras e mercados.

Parece que constituiram uma sociedade para utilizar o banco. Como, certamente, as ocupações não serão muitas, visto que de reformados se trata, eles fazem a sua sessão ordinária da parte da tarde e da parte da manhã.

Umaz vezes todos, outras com falta de com ou outro elemento, eles ali se juntam e só me admirro como se mantêm divertidos, satisfeitos e felizes, nunca se levantando entre eles quaisquer discussões ou altercações, sobre as histórias que cada um conta.

E como deverão ser encantadas e repassadas de saudade aquelas crônicas. Gostaria de instalar um microfone debaixo do banco onde se sentam, para surpreender na sua espontânea singeleza aquelas crônicas, aquelas velhas «melodias de sempre».

Sem a deformação ou a perturbação que sentiriam ao fazê-lo diante de um estranho ou intruso, deveriam dar tema para vários romances ou novelas.

Quantas confissões puras ou deformadas pelas lentes daque-

las mentalidades diferentes, quantas aventuras, desgostos, alegrias, ali se desfiarão em ro-sário diário.

Ali, naquele seu informalismo, serão igualmente comentadas a criticadas as formas de agir de gente nova, as suas cabeleiras, as suas barbas, a forma e a altura das mini-saias.

Como seria interessante sur-prender as suas conversas, as suas opiniões, os seus conceitos deste mundo em desvario.

R. P.

Ao serviço da Pátria

(Continuação da 1.ª página)

D. Fernanda Filipe Ramires e pai do menino Luís Jorge, de 4 anos.

Os restos mortais daquele nosso conterrâneo foram trasladados do Cemitério de Porto Amélia para o de Faro, ficando depositados na Igreja de S. Pedro.

Ali foram velados por constantes turnos de oficiais, sargentos e praças do Regimento de Infantaria n.º 4, assim como por familiares e centenas de pessoas que quiseram homenagear a saudosa memória do jovem herói.

No dia seguinte (4 de Junho) foi celebrada missa de corpo presente, sendo celebrante o Rev. Padre António Patrício.

O funeral constituiu uma grande manifestação de pesar nela se incorporando deputações do Exército e de várias instituições, autoridades, estudantes e gente de todas as categorias sociais.

O corpo de alferes Viegas da Silva foi conduzido num armão militar, onde se viam inúmeras coroas de flores. A chegada ao Cemitério da Esperança, de Faro, uma força do R. I. n.º 4, prestou as honras devidas, fazendo as descargas regulamentares.

Ficou sepultado em jazigo especialmente construído pela Câmara Municipal de Faro para quantos morrem no Ultramar em defesa da Pátria.

OFICINA de Carpintaria

Trespasa-se, com ou sem existência, uma oficina de carpintaria mecânica apetrechada com maquinaria moderna, situada em Almacil - Poço.

Tratar com Manuel Brito de Sousa — Almacil.

Prédio em Faro

Vende-se um prédio em Faro, situado na Rua Infante D. Henrique, 96 (junto da EVA).

Nesta redacção informa.

Trespasse

Por motivo de retirada, trespasa-se uma mercearia e taberna, bem afreguesada, com frentes para a Rua Martin Moniz, n.º 1 a 13 e Largo das Bicas Velhas, 5 e 7. Tem 3 armazéns e várias divisões para petiscos.

Tratar no próprio local com Manuel Martins Farrajota — Telefone 219 — Loulé.

SE O SEU AUTOMÓVEL

TEM PROBLEMAS DE ELECTRICIDADE

Pode confiá-lo ao técnico especializado

José Francisco Lima Grilo

Rua Dr. António José de Almeida, 18
Telefone 412 LOULÉ

Cuja experiência em montagem de auto-rádios, buzinas, faróis de nevoeiro e instalações eléctricas em geral, são segura garantia de perfeição.

Estação de serviço «ARGA»

RESTAURANTE

2 Sentinelas

(Na Estrada de Quarteira)

Reabriu com nova gerência

SERVEM-SE:

Pequenos almoços

Almoços • Jantares • Ceias (na cave)

Banquetes, lanches de casamento e baptizados

PARQUE INFANTIL

Telefones 322 e 199

LOULÉ

DINHEIRO!...

ECONOMIA!...

J. PIMENTA, S.A.R.L.

DO SEU CAPITAL, APLICADO EM PROPRIEDADES, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO PODE OBTER UM

RENDIMENTO OU JURO DE 7 A 10%, GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS, A ESCOLHA DO CLIENTE, POR ESCRITURA PÚBLICA,

190 CONTOS RENDEM-LHE 1 187\$50 MENSAIS

3.000 CLIENTES PODEM RESPONDER-LHE COM VERDADE

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º - Esq.º — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22 — AMADORA - REBOLEIRA — Tel. 933670

CICLISMO

(Continuação da 1.ª página)

nar ao ciclismo, a mais querida modalidade das gentes do Concelho.

Quer pelo seu passado, como pelo presente (não seria um estímulo excepcional nesta hora do retorno e da arrancada, sr. Presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo?), Loulé merecia mais do que uma simples passagem da caravana voltista.

Daquele que fique o nosso reparo, o qual o endereçamos na íntegra à F. P. de Ciclismo, na certeza de que ela interpreta com autêntica fidelidade a mágoa de milhares de Louletanos, mágoa elvada pela esperança, de que ainda se solucione esta injustiça.

E o seguinte o itinerário, ainda «provisório» (e portanto sujeito a rectificação), da presença da 32.ª Volta a Portugal em Bicicleta:

Dia 25 de Agosto (2.ª-feira) — 17.ª etapa — Grândola - Lagos (135 Kms), com partida às 8 h. 30 m. e chegada provável às 12 h. 30.

19.ª etapa — Circuito de Lagos (2 Kms), às 17 h. 30 m.

Dia 26 (3.ª-feira) — 19.ª etapa — Lagos - Tavira (131 Kms), por Portimão, Lagoa, Alcantarilha. Poço de Boliqueime, LOULÉ, S. Brás de Alportel, Faro e Olhão.

20.ª etapa — Pista do Ginásio de Tavira (início às 17 h. 30 m.).

Dia 27 (4.ª-feira) — 21.ª etapa — Tavira - Évora (226 Kms) — a mais extensa tirada da Volta, com passagem por Monte Gordo, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Mértola.

TERRENO

OU CASA DEVOLUTA

Compra-se em Loulé ou Quarteira ou junto à estrada Loulé — Quarteira.

Nesta Redacção se informa.

ANDAR

Aluga-se um andar, com 6 divisões, dum prédio moderno situado na Praça da República. Próprio para escritórios.

Tratar com Manuel J. Barreiros — Loulé.

PRÉDIO

Vende-se um prédio de rez-do-chão, com 7 divisões e quintal, situado na Rua Dr. Almeida Garrett (antiga rua da cadeia).

Tratar com Francisco A. Aleixo — Apartado 90 — Portimão.

VENDE-SE

Uma casa de 4 divisões, com cavalariça e terra de semear e árvores de fruto, no sítio da Renda (Matos Lima) — Loulé.

Tratar na Rua Dr. António José de Almeida, 10 — Loulé.

CASA

Vende-se uma casa térrea com chave na mão, de construção recente, na Rua da Fonte.

Tratar na Sapataria Barata — Rua da Igreja da Nossa Senhora da Conceição, 21 — Loulé.

†

Agradecimento

Maria de Sousa Viegas Barreiros

A família de Maria de Sousa Viegas Barreiros vem, por este meio, patentear o seu mais profundo reconhecimento às pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e igualmente agradecer às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

†

Agradecimento

José de Sousa Baptista

Sua família, sente ser seu indeclinável dever vir agradecer publicamente a todas as pessoas que tentaram amenizar a sua dor, aquando do falecimento de seu querido parente, e às que acompanharam o extinto à sua última morada.

Não pode também deixar de testemunhar o mais vivo agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado durante a doença que o vitimou.

Para todos o preito da sua eterna gratidão.

†

Agradecimento

David Viegas Custódio

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, e com receio de omitir alguma falta involuntária por desconhecimento de alguns endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do finado e bem assim os que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam à derradeira morada o saudoso extinto.

SE TEM

QUALQUER PROBLEMA

Relacionado com as Artes Gráficas contacte connosco. Podemos ajudá-lo.

Melhore a apresentação dos impressos que utiliza encomendando-os à

Gráfica Louletana
Telefone 216 — LOULÉ.

CASA

Vende-se uma casa com 5 divisões, situada na Avenida Margal Pacheco — Loulé.

Nesta Redacção se informa.

ANDARES EM FARO

VENDEM-SE andares desde 135 a 330 contos, facilitando-se o pagamento c/ entrada desde 35 a 100 contos e prestações mensais desde 2 000\$00 a 4 600\$00.

Rendimento entre 6% e 7%.

Peça informações pelo telefone 24566 — FARO.

Propriedade

PRÉDIO NA ARGENTINA

Vende-se o monte do sr. António Guerreiro Murta no sítio de Vale d'Eguas (Almancil) com casas de habitação, cisterna, dependências agrícolas, e terra de semear com figueiras, oliveiras, alfarrobeiras e amendoieiras.

Também se vende uma courela no sítio dos Barreiros (Loulé). Tratar com Maria da Glória Rocheta, Rua Vasco da Gama, 8 — Loulé.

Troca-se um prédio em conclusão, na cidade de Comodoro de Rivadavia (Argentina) com 255 m2 de área, com 1.º andar para habitação e rez-do-chão para estabelecimentos, por propriedade ou prédio em Portugal (de preferência no Algarve).

Tratar com António Estêvão Rafael — Almodôvar (Alentejo) ou no local com Rafael (Hermanos) — S. Martin 1189 — Comodoro Rivadavia (Argentina).

ARMAZÉM

Aluga-se um armazém, situado na Rua Almeida Garrett.

Tratar com M. Brito da Mana — Telefone 18 — Loulé.

MOÇAMBIQUE

PRECISAM - SE

1 Carpinteiro de molduras artísticas e 1 pintor de automóveis (preparador de tintas) que sejam ciclistas inscritos na Associação de Faro ou Lisboa, e que pretendam trabalhar e correr ciclismo. Ordenado 4 000\$00. Contrato por 2 anos. Resposta a José Baguinho, Caixa Postal 2658 - Avenida Paiva Manso, 374 - LOURENÇO MARQUES.

confiança para a construção com

materiais novobra

EM BETÃO PRÉ-ESFORÇADO

pavimentos coberturas vigas de grande vão asnas perfis

BETAL - BETÕES DO ALGARVE, LDA.
ESTRADA DO CARMO - TELEF. 94 - LAGOA

QUARTEIRA ECOS DE SALIR

PREPARA-SE PARA A NOVA ÉPOCA BALNEAR

(Continuação da 6.ª página)

ceiras de erguer a obra, mas... está tudo como dantes. Dizem-nos que a demora tem sido provocada pelo atraso na aprovação do projecto e que a burocracia está travando o prosseguimento normal dos trabalhos com exigências que não se justificam.

Parece que surgiu há pouco mais um pomo de discórdia: um parque para estacionamento de automóveis em frente do edifício! De Lisboa dizem que é necessário. De Loulé discorda-se e... o tempo vai passando.

Na verdade afigura-se-nos absurdo pretender-se que os automóveis fiquem em frente duma Esplanada quando de há tanto tempo se pretende retirar todo o trânsito motorizado da Avenida Infante de Sagres para segurança dos milhares de pessoas que por ali transitam e sujeitos a estarem em perigo eminente, justamente por se considerar aquela Avenida, única junto do mar, como pista de corridas para condutores audaciosos e exibicionistas de habilidades que melhor seriam consideradas de perigosas manobras.

O ideal será retirar pura e simplesmente todo o trânsito da Avenida Marginal para que Quarteira, povoada de milhares de carros, de carrapanas, de furgonetas e de motorizadas, aos domingos, possa ter uma zona livre que permita desafogadamente, e sem grande perigo do trânsito, ser utilizada por milhares de utentes. Se o motivo determinante da sua deslocação é ver e aproveitar a praia e o mar, não se justifica que se pretenda aumentar o trânsito criando um parque de estacionamento na única zona disponível para os visitantes e utentes.

Não parece razoável que, quem queira sentar-se numa Esplanada à beira mar, tenha que ter automóvel na sua frente.

Não é de acreditar que tal exigência parta de quem conheça a praia de Quarteira, pois parece muito mais lógico que os automóveis fiquem a norte e não a sul do Casino. Aliás impõe-se como inadiável o prosseguimento da «encantada» Avenida paralela à Marginal e cujos trabalhos estão interrompidos por falta de verba da Câmara de Loulé.

Oxalá seja possível para breve a conclusão de uma obra que se impõe como básica do progresso urbanístico de Quarteira, pois a nova Avenida permitirá novas possibilidades de expansão e desafogo rodoviário. Sob este aspecto não será menos importante a construção duma estrada que, partindo do Cemitério, ligue directamente com a Avenida Marginal junto ao «Hotel Toca do Coelho». As obras já foram iniciadas pela Junta Autónoma das Estradas mas de há muito que estão incompreensíveis e injustificadamente paralisadas.

Uma melhoria, embora bem ténue. Infelizmente, foi a construção de uma pequena parede junto à estrada pois que, sem ela, maiores teriam sido os estragos à beira mar. Além disso a praia ganhou beleza pelo aspecto cuidado que se lhe proporcionou.

Quanto a balneários, Quarteira está pessimamente servida, pois o que existe, segundo nos dizem, é tão paupérrimo que até causa pena. Outrotanto se poderia dizer das deficientíssimas e reduzidas instalações sanitárias, onde a falta de asseio é factor predominante.

Na passada quinta-feira (Dia de Corpo de Deus) a freguesia de Salir recebeu pela segunda vez a honrosa visita do sr. Dr. Manuel Esquivel, chefe do Distrito, que era acompanhado pelos srs. Eng.º Lopes Serra e Filipe Leal Viegas, Digníssimos Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loulé.

A visita, feita a convite da Junta destinou-se ao populoso sítio da Nave do Barão que tem 80 fogos e cerca de 300 habitantes.

A recepção foi feita na Portela da Nave pelos membros da Junta e muitas outras pessoas que ali se encontravam. Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo automóvel até à Nave do Barão que dista daquele local 4 quilómetros.

A entrada estava reunido muito povo que aclamou entusiasticamente os ilustres visitantes, que percorreram a pé a rua principal do sítio, cujo aspecto era verdadeiramente festivo. Casas caiadas e floridas, arcos de verdura, bandeirinhas de papel, disticos, janelas com colgaduras, crianças da escola com seus bibis brancos empunhando ramos de flores. Aqui e ali senhoras lançando flores sobre o sr. Governador, srs. Presidente e Vice-Presidente do município saudando-os com vivas; a alegria e entusiasmo daquele povo era geral e transbordante, pois pela primeira vez na sua vida a Nave recebia tão honrosa visita, e por isso queria assinalar esse acontecimento com apoteose.

Como nota curiosa, vimos uma bonita garotinha com cerca de 4 anos vestida de luto, pois seu pai falecera há poucos meses num acidente de trabalho, trazendo nas pequenas mãos uma bandeja com flores do campo talvez apanhadas por ela e que a todo o custo tentava lançá-las sobre o sr. Governador mas não podia por ser tão pequenina. Então o sr. Governador olhando-a, baixou-se na sua

frente para que esta conseguisse o seu desejo, depois pô-la ao colo. Beijou-a e agradeceu-lhe, facto que muito sensibilizou os que viram.

Depois da visita ao sítio, foi oferecido pelo proprietário sr. Joaquim Rodrigues Valente um almoço em sua casa, esmeradamente confeccionado e servido acompanhado do afamado «vinho da Nave» especialidade da região. Durante a repasto, o presidente da Junta sr. José Viegas Gregório agradeceu a visita e expôs as principais aspirações e necessidades da Nave do Barão, como o alargamento da única estrada que possui a qual, como se encontra, impede a criação de uma carreira de camionetas, o prolongamento da mesma estrada até aos Montes de Cima da freguesia de Alte, numa extensão de 2 quilómetros e cuja construção encurtaria 12 quilómetros a quem dali se tivesse de deslocar àquela freguesia, e ainda a electrificação daquele importante aglomerado.

O que o sr. Governador Civil respondeu, agradecendo em primeiro lugar a recepção carinhosa que lhe havia sido feita, e prometeu diligenciar no sentido das pretensões que achou justas serem atendidas na medida do possível, palavras que o sr. Presidente da Câmara igualmente apoiou.

Depois, à partida, o povo reuniu-se à sua volta e dispensou-lhe apoteótica ovação clamando bem alto: «obrigado sr. Governador e sr. Presidente por nos ter visitado».

Tivemos o prazer de cumprimentar em Salir o sr. Dr. João Maria de Barros Santos distinto professor do Liceu Nacional de Oeiras, e que aqui se deslocou para troca de impressões sobre problemas relacionados com a pretendida estrada Lisboa-Algarve através da serra de Salir e do que tem sido incansável batalhador.

Acompanhava-o sua esposa sr.ª D. Maria da Paz de Barros Santos.

C.

O amor à terra Natal

Em sentida romagem de saudade, esteve há dias em Loulé, o nosso prezado conterrâneo sr. José Gonçalves Júnior, que há 60 anos reside na Argentina e para onde foi, com seus pais, apenas com um ano de idade. Apesar disso ficou profundamente sensibilizado com a visita que fez à terra e à casa onde nasceu. exteriorizando assim o amor à terra natal de seus pais e onde eles viveram e trabalharam. Não se esqueceu de visitar a Igreja onde foi baptizado e tirou numerosas fotografias a todos os locais que lhe despertaram interesse.

De salientar os elogios que teceu às belezas do Algarve e ao seu progresso.

O sr. José Gonçalves, que é conceituado comerciante em Buenos Aires fez-se acompanhar de sua esposa sr.ª D. Dolores Arbós de Gonçalves e andam em digressão pela Europa.

Um dos seus objectivos da sua visita a Loulé foi também conhecer a sua família, o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Gonçalves de Sousa Oliveira e suas irmãs sr.ª D. Maria Cândida e D. Maria Eleonora.

Nota curiosa: em recente festa comemorativa dos seus 85 anos, a mãe do sr. José Gonçalves reuniu os 31 membros da sua família (filhos, netos e bisnetos).

Conferência do Dr. Carlos Albino em FARO

(Continuação da 1.ª página)

«apontamentos de café» (género inédito que visa a transposição para o papel de pequenos apontamentos da vida quotidiana, captados no próprio instante) foi inaugurado com a presença de várias entidades e representantes dos órgãos informativos.

Encontra-se patente esta exposição, que tem sido muito visitada, até ao dia 24 do corrente.

Paralelamente decorrem duas iniciativas de grande interesse. Trata-se de um inquérito ao público visitante sobre problemas de arte e da posição das gentes em face do assunto e de um ciclo de conferências sobre temas artísticos.

A primeira conferência foi pronunciada na quinta-feira, dia 12, pelo erudito louletano e nosso mui prezado colaborador Dr. Carlos Albino, que falou sobre: «A promoção artística da Sociedade e o Desenvolvimento».

Faça os seus anúncios EM

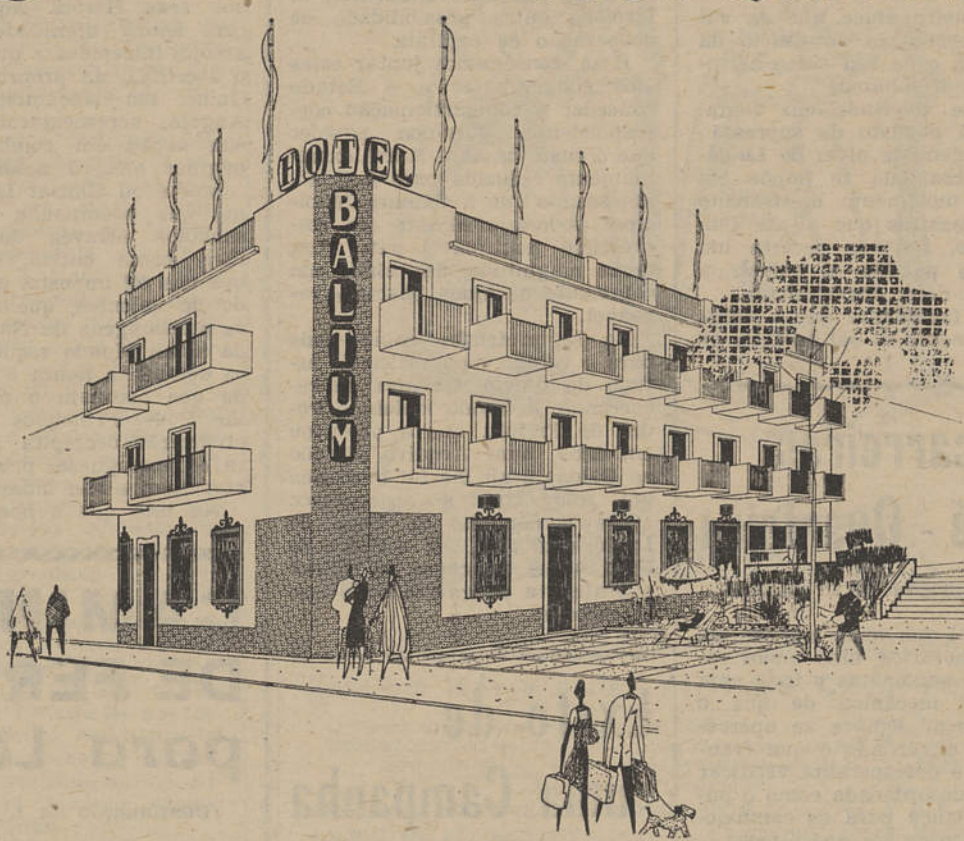
A VOZ DE LOULÉ



Passe as suas férias em Albufeira

Instale-se no

hotel Baltum



● RESTAURANTE - BAR - SOLÁRIO

- Todos os quartos com casa de banho privativa, aquecimento e telefone
- Preços moderados
- Direcção Portuguesa

Telefones 306 e 307

ALBUFEIRA

Teleg. BALTUMHOTEL

Uma nova unidade hoteleira ao serviço do Turismo

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO DOS

Est.º Teófilo Fontainhas Neto - Com.º e Ind.º S. A. R. L.

com sede em S. BARTOLOMEU DE MESSINES

CLISMO



● Tenazinha comanda o «Prémio da Montanha» no «III Grande Prémio Casal»

Com 4 etapas corridas na maioria na região algarvia disputou-se a 1.ª parte do «Grande Prémio Casal», prova ciclista organizada pela Associação de Ciclismo de Aveiro.

As referidas etapas foram: Beja-Faro, Faro-Lagos, Portimão-Tavira e Pista de Tavira. Presentes em prova 68 ciclistas, representando: Ginásio de Tavira, Sporting, Benfica, Ambar, Coclina Porto e Sangalhos.

Efectuaram-se duas contagens para o «Prémio da Montanha», localizadas em Cavalos (1.ª etapa) e no Barranco do Velho (3.ª etapa), sendo ambas ganhas pelo nosso conterrâneo Vítor Tenazinha.

O facto provocou natural regozijo entre as gentes do Algarve afetas ao ciclismo.

A classificação geral do «Prémio da Montanha» após esta 1.ª parte ficou assim ordenada:

1.º — Vítor Tenazinha (Sporting) 20 pontos; 2.º — Manuel da Costa (Benfica) 10; 3.º — Joaquim Leão (Porto) 7; 4.º — Fernando Mendes (Benfica) 5; 5.º — Joaquim Leite (Porto) 5; 6.º — Firmino Bernardino (Sporting) 3; 7.º — Custódio Gomes (Porto) 1; 8.º — António Graça (Tavira) 1.

Na classificação geral individual é primeiro Joaquim Coelho, da Ambar.

A prova tem a sua segunda e última parte nos dias 26 e 27 de Junho no região de Aveiro.

VENDEM-SE

150 ou 200 m3 de pedra em grosso.

Nesta redacção se informa.

Propriedade

Vende-se ou arrenda-se uma propriedade no sítio de Monte Estácio (Almancil), com sequeiro e horta (água em abundância), árvores de fruta, casas de habitação, ramada e numerosas dependências agrícolas para recolha de materiais e animais.

Tratar com Gracinda Maria Coelho — Monte Estácio — Almancil.

ALMOÇO

de Confraternização Algarvia

Realizou-se no passado dia 1 de Junho na Casa do Algarve, em Lisboa, um almoço de confraternização que, reunindo elevado número de dedicados algarvios, constituiu motivo para mais uma inesquecível demonstração de são regionalismo.

De notar a presença de inúmeras senhoras da melhor sociedade algarvia, facto que muito concorreu para o brilhantismo de que se revestiu a reunião.

Aos brindes usaram da palavra o sr. Dr. Maurício Monteiro, Presidente da Direcção da Casa do Algarve que num brilhante e objectivo improviso, se referiu à satisfação que lhe causava a reunião de tantos e tão devotados algarvios, enaltecendo as belezas do Algarve e focando os múltiplos aspectos económicos e sociais de cuja resolução a nossa província urgentemente necessita para suporte de uma estrutura turística de primordial importância para a Nação.

Seguiram-se no uso da palavra os srs. Dr. José António Madeira que falou dos estudos a que procede sobre o Algarve e que se revestem do mais alto

interesse e Dr. Barros Santos que se referiu às vias rodoviárias de acesso à província e que constituem motivo indispensável para o seu desenvolvimento e aproveitamento turístico.

Falaram ainda os srs. João Delfim, Gentil Marques, Manuel Barreiros (a quem se ficou devendo a organização do almoço), Libânio Correia e Dr. Sousa Pontes.

Finalizando, falou o sr. Brás Conde que, referindo-se à sua qualidade de Presidente da Assembleia Geral da Casa do Algarve, disse ser-lhe sumamente grato verificar o elevado nível com que decorrerá o almoço, o amor pelo Algarve por todos demonstrado e, em especial pelos oradores, e a necessidade de se aumentar o número destas reuniões pois através delas, além do estreitamento dos laços que unem os algarvios, podem debater-se problemas de interesse vital para a província e procurar a sua solução.

Foi ainda sugerido que um dos próximos almoços de confraternização se realizem no próprio Algarve proposta esta que entusiasmou e mereceu caloroso apoio de todos os convivas.

Contribuições e Impostos

Para conhecimento dos interessados, se divulga que, durante os dias úteis de Julho, estão a pagamento nas tesourarias da Fazenda Pública as seguintes Contribuições e Impostos:

Contribuição Predial (Liquidação definitiva) 1968; Imposto Profissional 1968.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

A contribuição deverá ser paga por uma só vez durante o mês de JULHO.

Não sendo paga a contribuição no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, sem que se mostre efectuado o pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

IMPOSTO PROFISSIONAL

O imposto deverá ser pago durante o mês de JULHO.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar o procedimento executivo.

Foi comemorado no ALGARVE

o «Dia do Regente Agrícola»

(Continuação da 1.ª página)

ve, num almoço de confraternização, que decorreu num restaurante daquela Vila-Praia.

Após o repasto, que decorreu em ambiente de grande cordialidade, os 20 regentes agrícolas presentes à comemoração, reuniram-se numa troca de impressões, de grande interesse. Durante a mesma teve lugar um colóquio orientado pelos regentes agrícolas srs. Onofre Costa e Marciano Velez, da Brigada do Fundo de Fomento Florestal, que actua no Algarve e subordinada ao tema «A Florestação da serra algarvia».

No final foram aprovadas várias propostas, entre as quais salientamos:

- a) Necessidade da reforma do ensino, especialmente do curso de regentes agrícolas;
- b) Instituição do Dia de Confraternização do Regente Agrícola, radicado no Algarve, a celebrar a 8 de Dezembro.



TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto

AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços
MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar, encontrará no variadíssimo «stock» dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

Mobiladora Moderna

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Avenida Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Telef. 210

APRECIE O NOSSO SORTIDO ● CONFRONTE OS N/ PREÇOS

LOULÉ e o Caminho de Ferro

(Continuação da 1.ª página)

desculpa pela demora nessa devota e merecida citação.

E estamos também certos que todos voltarão a ajudar-nos nesta cruzada ingente em favor de Loulé.

O primeiro óbice que se vai pôr à construção do desvio da linha será o do seu custo astronómico, convenhamos.

Mas se tivermos em conta, qual será o custo da supressão da passagem de nível de Loulé-Gare, obra que se impõe em face do movimento de trânsito e dos desastres que ali se têm verificado, teremos decerto um ponto de partida a reduzir a grandeza desse investimento.

Se as facilidades que a saída ou escoamento do sal da C. L. O.

As carreiras Loulé - Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

de pessoal, um mais cuidado estudo de horários, uma maior reserva de camionetas e toda uma complexa mecânica de que o público nem sempre se apercebe, mas a verdade é que francamente é desespirante verificar a forma desordenada como o público se lança para as camionetas recheadas de ter que esperar... pela seguinte.

Parece-nos que é forçoso procurar uma solução mais disciplinada para o problema. Principalmente para o regresso assistente a cenários que têm tanto de condenáveis como de perigosos, pois os passageiros (especialmente crianças e pessoas idosas) sujeitam-se a situações aflitivas.

Quere-nos parecer que o regresso ao sistema de venda antecipada de bilhetes seria mais humano e ordenado, pois cada passageiro sabia antecipadamente a hora da sua camioneta e não tinha que sujeitar-se a estar, durante horas, a «secar» ao sol.

O público protesta porque quer mais e melhores carreiras, mas talvez esse mesmo público precise ser esclarecido que a E. V. A. não pode admitir motoristas no Verão para os despedir no Inverno e que só pode confiar camionetas de passageiros a profissionais competentes.

São realmente problemas complexos que não podem ser resolvidos de ânimo leve, mas não há dúvida que está latente a necessidade de procurar a melhor solução para os resolver.

Nova boíte em FARO

(Continuação da 6.ª página)

Em estilo bizantino, impõe-se não apenas pela sua sumptuosidade, como pelo agradável equilíbrio estético.

Assinalando a inauguração, as gerências do «Hotel Eva» e da Boíte «Sheherazade» ofereceram um cocktail a que assistiram o Governador Civil do Distrito, destacadas individualidades e representantes dos órgãos informativos.

O conjunto privativo da boíte «Sheherazade» fez-se ouvir em ritmos vários, com geral agrado da numerosa assistência que participou no baile.

Além de música para dançar, a boíte «Sheherazade» apresentou folclore algarvio e fados, num conjunto de grande interesse.

A construção da Boíte «Sheherazade» impunha-se como complemento das instalações magníficas do «Hotel Eva», cuja clientela ficou agora a dispor de um magnífico centro de recreio e convívio sempre necessário para preenchimento das suas horas de lazer.

Toda a estruturação do recinto é duma feliz concepção, tanto pelo arranjo arquitectónico como pela feliz escolha dos materiais empregues.

O facto de a boíte se situar em 2 pisos dá-lhe uma maior beleza de conjunto e torna o ambiente mais acolhedor, que também é muito valorizado pela excelente distribuição de luz.

Num recinto próprio para dançar e estar, teria naturalmente que haver a preocupação de lhe dar condições acústicas para uma nítida audição, o que foi conseguido com felicidade.

Todo o conjunto funcional é excelente, e não foi esquecido nem o ar condicionado nem uma pequena queda de água para refrescar o ambiente.

Felicitemos a gerência do «Hotel Eva» pela feliz iniciativa de dotar Faro com uma boíte de nível, para quem aprecie dançar em família em requintado ambiente.

Dia de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

mais diversas matizes decoram as janelas dos edifícios ministeriais.

O ambiente é de circunstância. Solene e festivo.

A Nação prestou em significativa cerimónia, homenagem aos seus Heróis. Aqueles que, com honra, dignidade, apuro, arrojo, intrepidez e quantos com o sacrifício da própria vida, na Guiné em Moçambique e em Angola, acrescentaram, com a sua acção em combate, umas páginas mais à nossa História.

Morte ou Glória! Lema sublimemente que acompanha os nossos soldados através dos séculos. Hoje como ontem, na guerra que nos foi imposta, esse punhal de valentes, que ora recebe as homenagens da Nação, recorda a um Mundo esquecido como se defende a honra e a dignidade que exornam o carácter de um Povo. Principios mortos de civilização decrépita, porém, para os portugueses princípios que respeitam e são indestrutíveis.

Na luta que o nosso soldado

CAMINHO DE FERRO para Loulé

(Continuação da 1.ª página)

si, em qualquer actividade em que se empregue, com a instalação do caminho de ferro junto da sua sede, Loulé poderia ser um elemento de progresso industrial da Nação, pelas facilidades que tal melhoramento traria a qualquer indústria, e elas são tantas possíveis, que aqui se estabelecesse, quer no campo industrial propriamente dito, quer na transformação e distribuição de produtos da agricultura, que tanto pode interessar a um concelho essencialmente agrícola que tem sido.

Ao traçar estas linhas não podemos esquecer que vem de longe esta aspiração do concelho, pois, além de Marçal Pacheco no Parlamento em 1890, já a Câmara Municipal da presidência de José da Costa Mea-lha, em sua sessão de 10/8/1908 solicitara ao Governo que fosse desviada a linha férrea «partindo de Boliqueime aproximando-a quanto possível da vila».

Na actual situação política, numa câmara presidida pelo Dr. José Joaquim Soares, sendo Administrador do Concelho o sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, se renovou esse pedido que foi secundado por muitos louletanos em destaque, outros aqui radicados, tais como o Almirante José Mendes Cabeçadas Júnior, Dr. António Maria Frutuoso da Silva, Dr. José Bernardino de Carvalho, Dr. José Pedro, Dr. José Bernardo Lopes, etc., etc., que envidaram os maiores esforços para se conseguir tal objectivo. Na Imprensa, em várias representações a Lisboa, na vinda a Loulé do Ministro das Comunicações de então, muito se trabalhou para conseguir tal melhoramento, que até é de mais rendimento para a exploração, pois sendo Loulé um centro populacional de grande importância e também a sede de um concelho dos mais ricos e férteis da nossa província, as suas importantes ligações comerciais com os diversos pontos do País seriam muito incrementadas e desenvolvidas, com proveito económico geral.

Todos os louletanos, mais modestos ou mais destacados, têm propugnado por este melhoramento e agora, ocasião única, que vai ser remodelada a linha férrea de Braga a Faro, para a colocar a par das necessidades actuais, circunstância se tem proporcionado para que alguns dedicados amigos da sua terra se tenham debruçado sobre o assunto, sendo justo destacar os srs. Raul Rafael Pinto e Pedro de Freitas que não têm deixado de chamar a atenção das autoridades e do Governo para este tão clamoroso assunto. Também o nosso ilustre e estimado conterrâneo Dr. João Maria de Barros Santos se tem esforçado no mesmo sentido com infatigável objectividade. Bem hajam pela sua persistência e denodado esforço, a que não deixarão de se juntar, certamente todas as pessoas influentes da nossa terra.

Demos todo o nosso contributo para se conseguir tão importante e indispensável melhoramento. Loulé bem o merece e, necessita.

Manuel Guerreiro Pereira

EMPREGADO

Para escritório, precisa-se.
Nesta redacção se informa.

trava pela defesa do solo sagrado da Pátria — enfrentando o clima, a floresta, a emboscada e as mais variadas surpresas de uma guerra — está bem viva e patente a vontade e a determinação da gente de Portugal.

TERREIRO DO PAÇO

A tribuna de honra tem por fundo o Tejo, que nos recorda as mais arrojadas empresas. As naus da Índia e do Brasil. A descoberta de Novos Mundos. As Campanhas de África. Rio com história secular e gloriosa.

Ouvem-se os acordes do Hino Nacional.

Ribomba a salva de ordenança.

Na tribuna toma lugar o Supremo Magistrado da Nação, que preside ao acto, o Governo e as mais altas individualidades civis e militares.

É anunciada a alocução em que se evocam os feitos valerosos dos nossos soldados. Seguidamente, outra voz se faz ouvir nos alto-falantes. Dá-se início à chamada dos militares condecorados. Citam-se os seus feitos em combate.

No final deste acto há uma pausa.

Um clarim dá um toque de ordem.

O momento é de apoteose.

A fanfarras toca a silêncio, enquanto uma bateria, em terra, faz uma salva de dezolito tiros. As forças em parada rendem homenagem aos mortos em combate.

O som dos metais sai lento e doloroso, até que se ouve o toque vivo e alegre da alvorada, com que um renascer para a vida.

Sentimos como um arrepiamento. Não há quem possa ficar indiferente a cerimónia de tamanha grandeza.

Portugal inteiro acompanha com respeito e comovimento o espectáculo magnífico e do mais alto significado.

Do Minho ao Algarve, da Madeira a Timor, ergue-se, no espaço infinito, como que um cântico. São as vozes da gente portuguesa que aclama, nesta hora, os que defendem, no Ultramar, o território nacional.

Em cada boca há como que uma prece dirigida a Deus implorando protecção para todos aqueles em quem recai a pesada e honrosa missão.

Eles vivem no nosso pensamento e no nosso coração.

Honramo-nos deles. A Pátria glorifica-os. A Pátria os contempla.

Guilherme de Oliveira Martins

DOUTOR MANUEL VIEGAS GUERREIRO

(Continuação da 1.ª página)

O novo doutor, que recebeu os cumprimentos dos membros do juri e de numerosos colegas e amigos presentes, nasceu em Querença, concelho de Loulé, em 1 de Novembro de 1912. Licenciado em Filologia Clássica pela Faculdade de Letras de Lisboa, com a classificação de 16 valores e professor efectivo do liceu, desde 1940, exerceu esse magistério no Colégio Militar, de 1941 a 1944 e no liceu Diogo Cão, de Sá da Bandeira, Angola, de 1948 a 1950 e desde 1955 até ao presente, no liceu de Oeiras. Actualmente incumbido de regência das cadeiras de Etnologia Geral e Etnologia Regional na Faculdade de Letras de Lisboa, foi equiparado a bolseiro para auxiliar o sr. Leite de Vasconcelos no seu labor literário, em 1940 e 1941. Agregado à 3.ª Secção da Junta Nacional de Educação como vogal-relator de livros únicos nos anos de 1951 e 1953, é, desde 1955, bolseiro do Instituto de Alta Cultura a fim de ordenar e publicar os manuscritos do prof. J. Leite de Vasconcelos. Adjunto da Missão das Minorias Étnicas do Ultramar Português, da Junta de Investigações do Ultramar, tem dedicado especial atenção a esses problemas, sobretudo aos dos maconchos de que é um dos maiores especialistas, tendo participado em diversos congressos internacionais.

Autor de diversos trabalhos já publicados, são de nomear, em especial, «Contos Populares Portugueses», selecção, prefácio e notas; «Adivinhas Portuguesas», selecção e prefácio; elaboração do 4.º e 5.º volume da «Etnografia Portuguesa», do dr. Leite de Vasconcelos, segundo os materiais do mestre; «Rudimentos de língua maconche» e «Os maconchos de Moçambique, Sabedoria, Língua, Literatura e Jogos», e, finalmente, a dissertação que apresentou no acto de doutoramento, intitulada «Bochiamanes! Khu de Angola».

Ao sr. Doutor Manuel V. Guerreiro, que foi aluno brilhante e professor conceituado do Liceu de Faro, apresentamos as nossas sinceras felicitações.

Comentemos agora para evitar no futuro

(Continuação da 1.ª página)

Porquê então estes receios, tanta ansiedade?

É porque algo não está certo. Será então o momento de nos interrogarmos todos de modo a que algo, se necessário, para futuro, se faça que evite um pouco esta época de crise anual nos meios escolares e circum-escolares.

«Talvez a muitos tenha parecido menos certo enveredar pelos novos rumos — a dentro do ensino —, mas a experiência está ditando a razão de ser dessas medidas... diferente é ensinar a ler... e mais nada do que preparar o indivíduo...» para a vida, quer ele prossiga no estudo ou após a escola primária e complementar se entregue a qualquer actividade profissional.

Talvez a família dos nossos estudantes não tenha nunca — quem sabe — pensado que a falta de aproveitamento do seu menino é um reflexo do ambiente familiar cheio de múltiplos problemas ocupacionais e, na maioria dos casos, até com desinteligências.

Talvez que os observadores bafejados pela fortuna que se dão ao prazer de comentar os exames criticando examinadores e mestres nas suas eternas e habituais horas de ócio passadas à mesa dos cafés, não se tivessem uma só vez lembrado que podiam ter contribuído construtiva e materialmente para que o menino agora «tão injustamente chumbado» — a seu ver — tivesse tido oportunidade de usufruir de um mínimo de possibilidades económicas que lhe franqueassem um bom aproveitamento escolar. Sim, Senhor crítico, vós que vos julgais um crítico justo já pensastes alguma vez que a maioria das crianças das nossas escolas primárias, elementares e complementares até, não comem fruta nem carne senão — talvez — uma vez por semana? Sabeis vós o que isso importa na interligação e desenvolvimento fisiológico e do intelecto? E, era tão fácil terdes contribuído caladamente para esse bem. Teríeis, sem sacrifício cortado a barreira de empediimento de capacidades a umas boas dúzias dos estudantes que agora tão «carinhosamente» lamentais.

Talvez vós próprios, pais estremosos, que agora estais tão aflitos que, por prejudicados e para desabafo ou lamúria do diabinho gasto dizéis, sem rodeios: «...este maroto não estudou nada» ou: «...o professor não gostava do meu filho». Mas, queridos pais, porque só agora a vossa intromissão no assunto (!?!), pensai sinceramente e respondei, só para vós: como aceitastes o primeiro chamamento que o professor do vosso filho vos fez quando vos mandou a casa o 1.º exercício mediocre para tomardes conhecimento?

Porquê só agora, papá «comodista» vos deste conta de que o vosso filho está ou vai reprovar? Lembrares-vos de — uma vez por período pelo menos — ir à Escola ou ao Colégio ou ao Liceu de modo a colaborardes, inteligentemente no aproveitamento do vosso menino mentalizando-vos do vosso complexo trabalho de educadores?

E nós professores e vós professores Doutores não estamos também tomados do mesmo pânico e receios e tomados da mesma enfermidade «dos exames»?

Chegou a nossa hora, caros colegas; nós, como eles estamos nervosos. Mas, será este nervoso apenas o receio do juízo dos outros feito muitas vezes infundadamente, em face do comportamento dos nossos alunos — na altura do teste, do tal exame objectivo e subjectivo embora mas, mercê das circunstâncias atrás referidas?

Sim, porque o resultado bom ou mau dos exames, cairá sobre nós como juízo.

Conseguiram eles aproveitamento? — (eram inteligentes). Não conseguiram?... (foi nossa culpa?) Porquê?

Conhecemos ou tentámos ter dos nossos alunos o conhecimento necessário à receptividade das lições e ao seu aproveitamento?

Procurámos saber as causas dos nossos insucessos junto das crianças que em Outubro nos confiaram?

Tentámos avaliar a capacidade intelectual e da razão das possibilidades ou impossibilidades dessas crianças ou adolescentes para «evitar as injustiças de se atribuírem culpas a quem as não tem»?

Fizemos do nosso trabalho escolar durante o ano um sacerdotício?

Se fizemos tudo isto e não conseguimos o rendimento necessário para que o aluno passe no exame sem «cunha» deixemo-lo repetir porque não foi nossa culpa e pensemos que a verdadeira alegria é a paz na consciência; faremos um bem fazendo aquilo a que muitos encarregados de educação chamam um mal: não levemos o aluno a exame.

Tenhamos presente para nós lema as palavras eloquentes do Senhor Professor, Dr. Marcello Caetano que, como Professor, aos professores disse:

«O importante é que o professor consiga espalhar à sua volta alguma luz e algum bem».

Que cada um dos 25.000 professores de Portugal se alle aos encarregados de educação dos seus alunos e se deem as mãos e colaborem persistente e árduamente para que se extinga ao máximo o receio que a todos atormenta na época dos exames e assim cremos que não serão só 25.000... «fachos luminosos» cuja luz, no futuro «...cobrirá a terra e subirá ao Céu e terá a cor da esperança».

Porque não irão os pais à Escola? Porque não? Não-de-ir, creio. A Escola estará convosco e vós, e nós estaremos todos mais com os vossos filhos, e seremos todos mais para lhe prepararmos o futuro e desvanecer esse papão negro: O EXAME.

Uma Professora

TERRENO para construção

VENDE-SE na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

CASAS

Vendem-se 2 moradas de casas (contiguas) com 3 divisões cada, ambas com quintal, situadas na Rua Pedro Nunes (Campina de Cima).

Tratar com Manuel Augusto — Campina de Cima — Loulé.

TERRENOS para construção

VENDE

António Mendes Serafim Júnior — LOULÉ.

Propriedades

Vende-se uma propriedade em Clareanes com terra de barrocal, denominada «Altura», com alfarróbeiras e oliveiras, (de 6 geiras aproximadamente).

— Outra no sítio do Concelho, (Loulé) denominada «A Fraiza», com alfarróbeiras e terra de semear (3 geiras).

— Uma outra também no sítio do Concelho, (terra de barrocal), denominada «Matinho», com alfarróbeiras.

— Outra no mesmo sítio, com terra de semear, com alfarróbeiras e amendoieiras «A Tomásia» (4 geiras).

Tratar com José Afonso Júnior — Rua do Alportel — S. Brás de Alportel.

MOVIMENTO CONSULAR

Para os cargos de chanceleres dos consulados de Portugal nas cidades de Estocolmo, Curagau e Perpignan foram nomeados respectivamente a sr.ª D. Lena Mariann Rundgren e os srs. Eduardo Vieira Ribeiro e Marcel Charles Emile Basset.

AUMENTE A DURAÇÃO DAS SUAS ROUPAS LIMPANDO-AS A SECO

EM LOULÉ

Deve confiar a execução desses trabalhos à

LAVANDARIA BRILIMPA

que desde há pouco está ao serviço do público na Avenida José da Costa Mealha, 141 — Telefone 374.

RAPIDEZ ★ ECONOMIA

Impecável acabamento

ELECTRO-PALMA RADIO - LUZ - TV

Av. José da Costa Mealha — Tel. 325

LOULÉ

UMA CASA AO SERVIÇO DA TÉCNICA,
PARA VOS SERVIR BEM

OFERECEMOS:

GARANTIA TÉCNICA, EFICIENTE E SÉRIA,
EM TODOS OS ARTIGOS COMPRADOS
NESTE ESTABELECIMENTO

Para reparações em: rádios, televisores ou quaisquer
aparelhos ELECTRODOMESTICOS, confie nos
técnicos especializados desta casa

GARANTIMOS TODAS AS REPARAÇÕES
EFECTUADAS e ASSISTÊNCIA PERMANENTE

No seu próprio interesse, não faça as suas compras
sem visitar o STAND PALMA, onde encontrará
uma variadíssima gama de artigos das afamadas
marcas: BOSCH * PONTO AZUL * NAONIS
* HITACHI e ainda outras, de que temos repre-
sentações, em exclusivo, em Loulé.

A Gerência agradece a visita de V. Ex.ª

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé —
1.º Cartório — Notário: Li-
cenciado Nuno António da
Rosa Pereira da Silva

Certifico, narrativamente, pa-
ra efeitos de publicação, que
neste Cartório, e no livro de no-
tas para escrituras diversas, n.º
A-38, de fls. 92 a 94, v.º se en-
contra exarada uma escritura
de justificação notarial, outor-
gada no dia 6 do mês corrente,
na qual Maria Glória Nunes ou
Maria da Glória Nunes, viúva de
José Pires Apolónia do Carmo,
residente na povoação e freguesia
de Almansil, concelho de
Loulé, e Clementino das Neves
Cristovão e mulher, Boa Hora
Norte Pires Cristovão, residen-
tes na Rua do Bom João, n.º 8,
da cidade de Faro, se declara-
ram donos e legítimos possuidores,
com exclusão de outrem, a
primeira do usufruto de 1/2 e
os segundos da nua propriedade
dessa 1/2 e da plena proprieda-
de da restante 1/2, do seguinte
prélio: — rústico, constituído
por uma propriedade de terra
de barreira e areia, com árvo-
res, no sítio de Ferrarias, freguesia
de Almansil, concelho de
Loulé, que confronta do nascente
com José Gonçalves Rocheta
e outro, do norte com Francisco
Filipe Viegas e outro, do poente
com Cipriano José dos
Santos e outros e do sul com es-
trada construída recentemente
(antes com José Martins Farra-
jota), inscrito na respectiva ma-
triz predial, em nome de José
Pires Apolónia do Carmo, no
artigo n.º 4572 com o valor ma-
terial e atribuído de 7.000\$00 e
não descrito na Conservatória do
Registro Predial deste concelho
de Loulé;

Que este prélio pertence aos
justificantes, nos termos atrás
indicados, porque sendo da pri-
meira e de seu referido marido
José Pires Apolónia do Carmo,

APROXIMA-SE O CALOR!!!

Quer vá para a praia ou
para o campo, deve prote-
ger-se contra os raios sola-
res e se deseja comprar as
últimas novidades em cha-
péus visite o estabelecimen-
to de JOÃO MARTINS RO-
DRIGUES — Avenida José
da Costa Mealha, 41.

Telefone 348 LOULÉ

PREÇOS ESPECIAIS
PARA REVENDA

Brandy CASAL SERENO
Azeite SALUQUIA
Produtos RANY

PEDIDOS A



Marca Registrada

Apartado 5

LOULÉ

Telefone 37



Dr. Diamantino Viegas de Sousa

Com elevada classificação, aca-
ba de concluir a sua licenciatura
em medicina e cirurgia, pela
Universidade Centro Ocidental
de Barquisimeto (Venezuela),
o nosso prezado conterrâneo sr.
Dr. Diamantino Viegas de Sou-
sa, filho dos também nossos
conterrâneos sr. António Gon-
çalves de Sousa e sr.ª D. Ma-
nuela da Silva Viegas, residen-
tes naquela cidade.

Nascido nas Escanxinas (Al-
mancil), o sr. Dr. Diamantino
Viegas de Sousa foi para a Ve-
nezuela aos 6 anos de idade na
companhia de seus pais e aí fez
os seus estudos, revelando-se
muito cedo um aluno intelligen-
te e aplicado.

Felicitemo-lo, e a seus pais,
pela conclusão do seu curso e
desejamos-lhe uma promissora
vida profissional.

O Olhanense venceu o Torneio do Louletano

(Continuação da 4.ª página)

sentada a Escola de Jogadores
do Louletano, promissora cer-
teza do futebol local, dirigida
pelo sr. João dos Santos.

No domingo teve lugar a úl-
tima jornada, que principiou
com o encontro Louletano - Lusit-
ano para apuramento do 3.º e
4.º lugares. A vitória pertenceu
à equipa da casa por 2-1.

No jogo da final o Olhanense
alardeando uma maior valia ven-
ceu o Silves por 4-0.

A classificação final ficou as-
sim ordenada:

- 1.º — Olhanense (Taça «Cá-
mara Municipal de Loulé»).
- 2.º — Silves (Taça «Junta de
Turismo de Quarteira»).
- 3.º — Louletano (Taça «José
da Horta»).
- 4.º — Lusitano (Taça «46.º
aniversário»).

Uma simpática e oportuna
realização que gostaríamos ver
repetida noutros locais da pro-
víncia.

O ataque mais realizador foi
o do Olhanense que obteve nos
dois encontros o elevado score
de 10 golos, seguindo-se a dian-
teira do Louletano com 4 tentos.

A defesa menos batida foi
também a do Olhanense pois
apenas sofreu um golo e por si-
nal marcado pelo Louletano.

As redes da equipa local fo-
ram as mais violadas pois con-
sentiu oito tentos.

De parabéns a direcção do
Louletano, por se haver lança-
do a uma iniciativa desta natu-
reza, reunindo 4 equipas e pro-
porcionando duas grandes jor-
nadas de futebol.

Quarteira

Aluga-se uma casa, si-
tuada na Rua Diogo Cão.
Nesta redacção se in-
forma.

Prensas

Hidráulicas (320)

Compram-se 2, para Lagar de
azeite, da marca TRAMAGAL.
Tratar com Francisco Luís Ca-
lço — Telefone 105 — Loulé.

PEDRAS Limpeza de cantarias

Se deseja proceder a limpeza
em cantarias, mármore, jazigos,
etc. deve confiar esse serviço a
um técnico especializado.

Martinho dos Santos Perei-
ra, residente na Rua Pedro Nu-
nes, 9 — Loulé, encarrega-se de
todos os serviços da sua profis-
são.

Aniversário dos T.A.P.

(Continuação da 1.ª página)

brou missa sufragando a alma
de administradores e funcioná-
rios, e agradecendo a Deus as
bênçãos com que tem protegido
a actividade dos T.A.P..

Pelas 20 h 30 m decorreu no
amplo restaurante do Aeroporto
o jantar de confraternização que
reuniu largas dezenas de con-
vivias.

Presidiu o sr. Celestino de Ma-
tos Domingues, delegado da em-
presa aniversariante, estando
presentes os srs. Major Vieira
Branco (presidente do Municí-
pio e representante do Chefe
do Distrito) e Raul de Bivar
Weinholtz (presidente da Junta
Distrital) e outras altas indivi-
dualidades, bem como os repre-
sentantes dos órgãos informati-
vos (Imprensa, E. N. e R. T. P.).
Nota sempre de assinalar com
vivo apreço: a total presença de
quantos trabalham nos T.A.P.
na capital algarvia.

O jantar decorreu em am-
biente de amena cordialidade.
No seu discurso o sr. Celestino
Domingues, agradeceu a presen-
ça dos convidados e manifestou
a sua gratidão pelo apoio e es-
tímulo que os Transportes Aé-
reos Portugueses têm recebido
das autoridades e dos órgãos
informativos. Referiu-se ao fac-
to de em idêntica cerimónia há
4 anos serem apenas 2 os fun-
cionários a trabalharem no Al-
garve e esse número atingir
hoje as 9 dezenas.

Terminou entregando ao sr.
Abílio Augusto, (que completou
20 anos de serviço) uma oferta.

Encerrando a reunião o sr.
Major Vieira Branco felicitou os
T.A.P. pelo seu aniversário, ex-
pressando os votos das maiores
felicidades para a Companhia e
salientando o seu importante
papel no progresso e desenvol-
vimento do Algarve.

BOITE em Loulé

Recinto próprio para Boi-
te e bem localizado, vende-se
ou trespassa-se, em Loulé.

Nesta redacção se in-
forma.

Empregado PRECISA-SE

Nesta redacção se in-
forma.

Olhos de Água

Aluga-se uma casa, por es-
trear, situada na praia dos Olhos
de Água (Albufeira) com 5 divi-
sões e completamente mobiliada.

Tratar com Artur Cabrita da
Silva — Estrada dos Foros, 69,
1.º — Amora.



Serro do Monte Seco



Agradecimento

Manuel Guerreiro
Vitória

Sua família profundamen-
te reconhecida por tantas
provas de amizade manifes-
tadas aquando do falecimen-
to do seu querido parente,
vem dar público testemunho
do seu agradecimento a to-
das as pessoas que o acom-
panharam à sua última mo-
rada e se interessaram pelo
seu estado durante a doen-
ça que o vitimou, e às que
tiveram a gentileza de apre-
sentar as suas condolências
e a quem não foi possível
agradecer directamente por
falta de endereços. Para to-
dos o preito da sua gra-
tidão.

MERECEM BORLA E CAPELO... OS VINHOS VERDES "CAMPELO"!



Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA...
Peça em toda a parte: VINHOS CAMPELO

Um produto da rede distribuidora **PRONOR**
DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA telef. 264 — LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 143 — ALMANCIL telef. 34 — MESSINES telef. 8 e 89
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO-Com. e Ind. S. A. R. L.**
Telex 01433 — Teleg. TEOF — Telef. 8 e 89 — Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

46.º Aniversário do Louletano

(Continuação da 1.ª página)

maior freguesia dos associados,
proporcionando-lhes uma maior
comodidade e bem estar. E criou-
se assim um elemento estrutu-
ral imprescindível numa obra
maior de ecletismo e de activi-
dades sociais do Louletano.

A inauguração foi assinalada
com uma sessão solene a que pre-
sidiu o sr. eng. Américo Lopes
Serra, presidente da Câmara Mu-
nicipal de Loulé. Ladeavam-no os
srs. dr. António César Marques,
Juiz da Comarca; eng. Osvaldo
Bagarrão, Delegado da Direcção
Geral dos Desportos; dr. Fran-
cisco Ezequiel Delfino, presiden-
te da Associação de Futebol de
Faro e Alberto Narciso Guerreiro,
presidente da Assembleia Ge-
ral do Louletano Desportos Clu-
be.

Na assistência, que enchia por
completo a sala e dependências
anexas, viam-se das mais destaca-
das figuras da vida louletana,
assim como elementos de vários
pontos da província. Presentes
muitos elementos dos órgãos in-
formativos, entre os quais uma
brigada do Emissor Regional do
Sul da Emissora Nacional, que
fez a cobertura do acontecimen-
to.

A abrir usou da palavra o sr.
Presidente da Câmara Municipal
de Loulé, que recordou a sua pas-
sagem pela direcção do clube e
se referiu ao valor destas insta-
lações, que honram não apenas
o Louletano, mas a Vila e todo
o Concelho.

Assinalou a valia do ressurgi-
mento do ciclismo, que provocará
um redobrado interesse da po-
pulação pelo clube e que o Municí-
pio não deixará de estar atento
ao pulsar da vida desportiva do
Concelho.

Terminou com palavras de me-
recido aplauso para os dedicados
dirigentes do Louletano, e refe-
rindo-se com termos de muito
apreço ao conferente da sessão,
sr. dr. Rocheta Cassiano.

Louletano de nascimento e fi-
gura que todo o Algarve admi-
ra, o dr. Armando José Rocheta
Cassiano, distinto médico e de-
votado desportista, medeu com
a sua «conversa em família» o
interesse da assistência. Conver-
sando sobre «O desporto em ge-
ral» desdobrou múltiplos aspectos
não só da prática desportiva,
como da vida louletana.

E assim começou por se refe-
rir à sua condição de louletano,
nascido na «freguesia de baixo».
Evocou depois a saudosa figura
do grande médico e benemérito
Dr. Bernardo Lopes, com pala-
vras de justa homenagem, como
as teve mais tarde para o conhe-
cido cientista eng. Joaquim La-
ginha Serafim.

Analisou a questão «dirigen-
tes», como problema fundamen-
tal do desporto e verdadeira es-
pinal medula da vida dum clube.

O dr. Rocheta Cassiano aludiu
à importância do desporto na
«cibernética do ócio», definindo
ainda o desporto como funda-
mentalmente uma atitude em fa-
se da vida.

Fez comentários ao tema «pru-
dência e fortaleza», com duas pa-
lavras chaves na prática despor-
tiva.

Terminou, desejando ao Loule-

tano «pelo menos mais 46 anos
de vida, muitas vitórias despor-
tivas, muita prudência e fortale-
za».

Seguiu-se no uso da palavra o
sr. eng. Osvaldo Bagarrão, que
aludiu à circunstância de visitar
pela primeira vez um clube na
sua qualidade de delegado no Al-
garve da Direcção Geral dos Des-
portos. Teve oportunos conside-
rands sobre o desporto e a cul-
tura e recordou alguns dos no-
mes maiores do ciclismo loule-
tano.

Encerrou esta sessão, que de-
correu com grande interesse e a
maior elevação o sr. Alberto
Narciso Guerreiro, o qual agra-
deceu a presença das entidades
oficiais e convidados e enalteceu
o brilhantismo com que o acto
decorrerá.

Houve depois no gabinete di-
rectivo, que por sinal é também
a «Sala dos Troféus» um bebe-
rete. E no decurso dele efectuou-
se uma cerimónia de grande si-
gnificado: descerramento, pelo
sr. Delegado da Direcção Geral
dos Desportos, duma fotografia
de Manuel Bexiga Peres, o ho-
mem que durante anos e anos foi
o esteio e condutor dedicado do
Clube. Ali, por entre troféus, que
recordam horas grandes do Lou-
letano, o retrato dum homem que,
como poucos, serviu a colectivi-
dade é um exemplo para os no-
vos e um estímulo para os diri-
gentes.

Manuel Bexiga Peres foi alvo
de carinhosa manifestação de
apreço e de amizade.

Em nome dos órgãos informati-
vos falou o Rev. Padre Carlos
do Nascimento Patrício, ilustre
director do nosso prezado colega
«Folha do Domingo», que teceu
o elogio do desporto como esco-
la de virtudes cristãs.

Usou da palavra o sr. dr. Ma-
nuel Gonçalves, conhecido causí-
dico e devotado louletano, e per-
sonalidade cuja dedicação ao
mais representativo Clube deste
Concelho é bem conhecida.

Um pormenor queremos ainda
referir: a presença da direcção
do Sporting Farense, tendo à
frente o respectivo presidente, sr.
João Pinto Dias Pires.

Loulé e o Louletano viveram
uma hora grande com esta ses-
são solene comemorativa do 46.º
aniversário.

PRÉDIO

VENDE-SE um prélio si-
tuado na Praça da República,
n.º 69 a 75, contornando
para a Rua D. Paio Peres
Correia.

Endereçar propostas, em
carta fechada, para: Maria
da Conceição Pilar — Rua
4 de Infantaria, 7-3.º — F-
LISBOA - 3.

AUTOMÓVEL

Vende-se um automóvel,
com motor reparado de novo.
Nesta redacção se infor-
ma.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Junho:

Em 15, o sr. José Inácio dos Santos, residente na Venezuela.

Em 20, a menina Maria de Lourdes Lima Lopes de Oliveira, menino Manuel Ramos e Barros Faisca, de Minas da Panasqueira, e o sr. Constantino José Vasques do Nascimento, residente em Lisboa.

Em 23, o sr. Pedro Manuel Vasques do Nascimento, residente em Lisboa.

Em 24, o sr. Eduardo João Passos Correia.

Em 25, o sr. António Manuel Barros Canelas, residente em Angola.

Em 26, os srs. António Tomé Guerra e Mariano Guerreiro Domingues e a menina Maria Isabel Silvestre Cristóvão, residente na Austrália.

Em 27, as srs. D. Maria Pedro Mendonça e D. Maria Teresa Alves Pais Santana, as meninas Maria Gabriela Gonçalves Fernandes Reis Pinto e Aldina Maria da Piedade e os meninos Tancredo Carapeto Redol, residente em Lisboa, e Ernesto de Sousa Coelho, de Quarteira e o sr. José Inês Laginha, residente na Austrália.

Em 28, as meninas Maria Manuela Viegas da Rocha Monteiro e Iolanda Maria da Costa Azevedo, residente em França.

Em 29, a menina Eunice Maria da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 30, o sr. José Guerreiro Martins Ramos e o sr. José Pinheiro Guerreiro, de Santa Bárbara de Nexe.

Fazem anos em Julho:

Em 1, o sr. Francisco Brito Rocha, residente em Carnaxide e o menino Hemídio Joaquim de Brito Mogo, residente nos E. U. A.

Em 2, a sr.ª D. Guilhermina Pereira Bento de Sousa Ramos, e o sr. Manuel de Sousa Farrajota, residente no Canadá.

Em 3, a sr.ª D. Emília de Sousa Carrusca, o sr. José Ferreira Gonçalves Cachago, residente em Marrocos e o menino Edelberto Correia Contreiras de Heitor Rua Arquero, residente na Argentina.

Em 4, as srs.ª D. Maria Célia de Brito Pinto, residente na Venezuela e D. Lídia Guerreiro Portela e o sr. Fúriel Dionísio Barros Viegas, residente na Guiné.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Acompanhado de sua esposa, encontra-se nas Termas de Monte Real, o nosso dedicado assinante sr. Silvino Seruca Carpinteiro.

— Acompanhada de sua filha e genro esteve em Loulé a nossa conterrânea e dedicada assinante em Lisboa sr.ª D. Esmeralda Vairinhos Dias.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Gertrudes Custódio Marta Neves, deslocou-se à Ilha da Madeira e Canárias, em cruzeiro de férias, o nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Mestre Neves (Cipriano).

— No mesmo cruzeiro, partiram de Loulé para aquelas ilhas o sr. Joaquim Paulino dos Santos, sua esposa sr.ª D. Maria da Piedade Silvestre e a sr.ª D. Maria Francisca Brazão.

COMANDANTE DISTRITAL DA P. S. P.

Para Comandante da Polícia de Segurança Pública no nosso distrito foi nomeado o sr. Capitão Manuel Francisco da Silva, a quem felicitamos pela nomeação, desejando felicidades no desempenho do cargo.

Jornal «Prolar» Símbolo do progresso duma Empresa

Os Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, S. A. R. L., de S. Bartolomeu de Messines marcam uma posição de relevo na actividade comercial e industrial do Algarve e até do País. O seu continuo progresso é evidenciado pelo crescente movimento das suas múltiplas actividades e pelo alargamento da sua rede de clientes. Daí a necessidade de manter um mais íntimo contacto e uma mais perfeita coordenação nas transacções. É a administração daquela empresa que seria extremamente frutuosa a publicação de um jornal que a imanasse ainda mais com os seus clientes, os seus fornecedores e os seus também numerosos empregados (mais de 300).

...E concretizando essa ideia,

(Continuação na 4.ª página)

— A matar saudades da terra natal, esteve alguns dias em Loulé o nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante sr. Luís Custódio Pires, mestre de obras, residente em Angola.

FALECIMENTOS

— Faleceu no passado dia 2 de Junho, o nosso conterrâneo sr. David Viegas Custódio, marceneiro, de 72 anos de idade, natural de Loulé, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Francisca Viegas.

O saudoso extinto era pai dos nossos prezados assinantes e amigos srs. Adelino Mendes Viegas, comerciante em Loulé, casado com a sr.ª D. Ilda Pereira dos Santos Viegas, Vivaldo Mendes Viegas, industrial em Loulé, casado com a sr.ª D. Adília da Piedade de Sousa Viegas, João Mendes Viegas, casado com a sr.ª D. Patrocínia dos Santos Pereira Viegas, residentes na Argentina, e da sr.ª D. Maria Mendes Viegas, casada com o sr. Alexandre Lopes da Cunha, residentes na Argentina. Deixou 6 netos.

— Faleceu recentemente em Loulé o sr. Manuel Gonçalves Rocheta, de 76 anos de idade, natural de Vale Judeu, que deixou viúva a sr.ª D. Maria das Dores de Sousa Rocheta.

O saudoso extinto era irmão do sr. José Gonçalves Rocheta, residente em Loulé e das srs.ª D. Maria da Assunção Rocheta, residente em Boliqueime, D. Maria da Conceição Rocheta, (falecida) D. Maria Teresa Rocheta (falecida) e tio dos srs. José Manuel Rocheta Baguinho, Manuel Rocheta Baguinho e Joaquim Rocheta Baguinho e do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, Conservador do Registo Predial em Silves.

— Faleceu em Loulé, no passado dia 30, a sr.ª D. Mercês da Costa Vale Telheiro, de 90 anos de idade, deixando viúvo o sr. Joaquim Guerreiro Vale Telheiro.

A bondosa extinta era mãe dos srs. Diogo Guerreiro Vale Telheiro, residente em Loulé, sr. José Guerreiro Vale Telheiro, nosso prezado assinante residente em França e avó dos srs. Maurício Guerreiro Vale Telheiro, residente em França, Regério Guerreiro Vale Telheiro, e Joaquim José Martins Vale Telheiro, nosso prezado assinante em França.

— Faleceu no Hospital desta vila, no passado dia 31 de Maio, o sr. José de Sousa Baptista, solteiro, de 60 anos de idade.

O saudoso extinto era filho do sr. Joaquim José Baptista e da sr.ª D. Eufrásia Maria, já falecidos e irmão do sr. Joaquim Ramos Baptista e da sr.ª D. Maria Eufrásia Baptista.

— Em casa de sua residência nesta vila, faleceu no passado dia 5 de Junho a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Piedade Albino, natural de Loulé, de 87 anos de idade, que deixou viúvo o sr. José Francisco Albino.

A saudosa extinta era mãe dos srs. Alvaro da Piedade Albino, industrial, casado com a sr.ª D. Adelaide da Assunção Albino, José da Piedade Albino, carteiro reformado, casado com a sr.ª D. Maria José Correia Albino, residentes na Cova da Piedade e da sr.ª D. Lídia da Piedade Albino Guerreiro, casada com o sr. José de Sousa Guerreiro Espanhol, residentes na França.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

«MERCADO AMAZONA»

Após importantes obras de remodelação e beneficiação, que estão a processar-se em ritmo acelerado vai abrir em Loulé um bom estabelecimento de géneros alimentícios que nos dá o nome, no seu género, o melhor do Algarve e um dos bons do País.

Englobando cerca de 1/4 do conjunto lateral do Mercado Público, o novo estabelecimento engloba secções de talho, charcutaria, carnes fumadas, mercearia, frangos, conservas (de carnes, frutas, peixe, mariscos, etc.), yogurtes, leite UCAL, perfumaria, etc., etc.

Está directamente ligado ao arrojado empreendimento da conceituada firma da nossa praça Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda, cuja capacidade realizadora é segura garantia do êxito da iniciativa.

De salientar que este estabelecimento tem uma secção de estêfene que será chefiada pela menina Maria de Jesus Romelina Martins Marques, que acaba de concluir um proveitoso estágio em Lisboa e onde contactou também com problemas ligados à perfumaria, o que lhe permite aconselhar, com conhecimento de causa, as clientes acerca dos produtos expostos.

Festival Gulbenkian de Música

Êxito na actuação do Grupo Gulbenkian de Bailado

Público de toda a província acorreu a Faro para assistir à apresentação do Grupo Gulbenkian de Bailado em espectáculo integrado no 13.º Festival Gulbenkian de Música. A sala do Cinema Santo António apresentava-se literalmente cheia, num evidente sintoma da afeição do público por manifestações artísticas, de grande nível.

O espectáculo iniciou-se com o número «Ensaio de Dança e Movimento», com música de Bäck, Rabe e Hambraens e coreografia e cenários de Walter Gore.

Seguiu-se «O pássaro de fogo», de Igor Stravinsky, coreografado por Serge Lifar. Este bailado foi estreado pela Companhia de Diaghileff na Ópera de Paris em 1910, sendo cenado por Serge Lifar nesse mesmo Teatro em 1954. De salientar a excepcional interpretação da artista residente convidada Paula Hinton em «O pássaro de fogo».

O último número a ser dançado foi «O belo Danúbio», com música de Johann Strauss e libretto e coreografia de Leonide Massine.

Aplausos muito especiais e merecidos para Isabel Santa Rosa («A bailarina da rua») e



Milenko Banovith («O hussardo»), artista convidado do Grupo.

Uma grande noite de arte a pedir mais assíduas repetições, como o demonstrou a presença dum público entusiasmado.

QUARTEIRA prepara-se para a nova época balnear

PARA QUANDO O CASINO?

Com a aproximação do Verão, Quarteira vai começando a ter um pouco daquela animação que é característica a todas as praias.

As inclemências do último Inverno deixaram a nossa praia profundamente abalada pela desoladora devastação provocada pela fúria do Atlântico. Todas as casas da orla marítima sofreram importantes estragos e a praia quase ficou sem areia.

Porém, a persistência dos homens e a necessidade de estar junto do mar, forçaram a reconstruir, a reforçar os alicerces, a querer manter firmes aqueles obstáculos que têm afinal evitado que as águas atinjam a povoação em maior profundidade.

A zona balnear ficou de tal forma desassoreada que se tornou necessário remover areia de outros sítios distantes para nivelamento da praia. É uma operação demorada e que vai custar cerca de 80 contos à Junta de Turismo, mas que é indispensável, já

que o mar não se «digna» repôr as areias que arrastou.

Este facto torna mais premente a urgência do estudar o problema de Quarteira antes que o mar se aproxime perigosamente das residências junto da Avenida Marginal, que já este ano foi duramente atingida.

O café-barraca do sr. Isidoro, que sofreu importantíssimos prejuízos, vai agora ficar mais resistente do que nunca e a do sr. Calcinha, que ficou totalmente destruída pelas vagas, foi construída de novo sobre fortes pilares de cimento.

Está para breve a inauguração do snack-bar «O Veleiro» que vai representar um importante melhoramento para Quarteira, pelas curiosas inovações que apresenta para o meio.

Mais uma época balnear está à porta e continua por resolver o problema dum Casino-Esplana à altura das necessidades de Quarteira. O projecto está feito, há possibilidades financeiras.

(Continuação na 3.ª página)

Foi inaugurada em Faro a boite «Sheherazade»

O magnífico Hotel EVA, em Faro dispõe agora de uma boite digna de qualquer centro turístico de primeira grandeza. «Sheherazade» é o sugestivo nome desta nova unidade, de tão inegável interesse para o turismo algarvio, em especial no sector de diversões.

Ocupando vasta área, situa-se no rés-do-chão daquele conhecido Hotel, com entrada pela Avenida da República.

Dotada de todos os confortos, que proporcionam ao frequentador uma evidente comodidade, é de realçar o excelente gosto decorativo evidenciado.

(Continua na 4.ª página)

Postal de Faro

• Posse do Vice-Presidente do Município

Sob a presidência do sr. dr. Manuel Esquivel, Governador Civil do Distrito, efectuou-se o acto de posse do sr. João Pinto Dias Pires, nas funções de vice-presidente da Câmara Municipal de Faro.

Decorreu a cerimónia no Salão Nobre do Governo Civil, e ela assistindo os presidentes da Junta Distrital e das Câmaras Municipais de Faro, Loulé, Olhão, Albufeira e Portimão, bem como destacadas individualidades de toda a província.

O Chefe do Distrito recordou a figura do sr. João da Silva Neto, anterior vice-presidente e fez o merecido elogio do empossado, realçando as suas qualidades pessoais.

Formulou ainda votos das maiores felicidades no desempenho das funções.

• Noticiário

— Deslocou-se a Telavive (Israel) onde participou no Congresso Internacional de Oftalmologia o dr. Emílio Coroa, conhecido médico oftalmologista residente em Faro.

— Anselmo Viegas, do Sport Faro e Benfica, conquistou sem derrotas o título de campeão distrital individual em seniores, na modalidade de Ténis de Mesa.

VAI ABRIR EM QUARTEIRA

o Restaurante «O Veleiro»

«O Veleiro» não é apenas mais um restaurante a acrescentar aos vários já existentes em Quarteira. É principalmente um bom estabelecimento que vem preencher uma lacuna ainda existente na nossa Praia, pois tem 4 pisos e em cada um deles funcionará uma secção distinta e portanto com finalidades diferentes mas que se conjugam para tornar mais agradável uma permanência em ambiente de bom nível.

Na gerência desta nova unidade está o experimentado Abílio do «Paralelo 38», cuja arte

de culinária o tem tornado muito conhecido e afamada a sua casa de Loulé. Este será certamente um factor de preponderante importância no boa aceitação que este estabelecimento terá, dado que tem realmente condições funcionais para o êxito que lhe auguramos e que a iniciativa merece.

Na cave do edifício funcionará um «Restaurante Popular». No rés-do-chão ficará instalada uma excelente e moderna cervejaria e no 1.º andar ficará um bom restaurante.

No 2.º andar, ou seja o 4.º piso, funcionará um moderno «Salão de Chá», que dispõe de ampla área descoberta, onde serão colocados chapéus de sol. Daí se disfruta uma magnífica vista sobre o mar (com a ilusão de que estamos a bordo de um navio). Uma pista de dança aumentará os motivos de atracção deste piso.

Além de amplas câmaras frigoríficas, «O Veleiro» ficará apetrechado com modernos balcões e vitrinas frigoríficas e ainda de aparelhagem e máquinas de comprovada utilidade e rendimento para este género de negócio.

Tudo o conjunto do edifício é de feliz concepção, com esmerados acabamentos e de elegante arquitectura.

Fernanda Fontes Santana

Para preenchimento da vaga aberta pelo falecimento do sr. Joaquim Ramos Seruca, assumiu as funções de 2.º ajudante da Secretaria Notarial de Loulé a nossa conterrânea sr.ª D. Fernanda Fontes Santana, que há cerca de 20 anos ali exerce funções com competência e zelo.

A posse foi-lhe conferida pelo Director da Secretaria Notarial sr. Dr. Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Os nossos parabéns à empossada.

Agradecimento

Aires de Lemos Tavares, em vias de recuperação da grave enfermidade que o acometeu, considera chegada a altura de agradecer, a tantas e tantas pessoas amigas, o interesse que, desde a primeira hora, manifestaram pelas suas melhoras e os desejos de restabelecimento rápido, que era manifestado por todos.

Também ao jornal, «A Voz de Loulé», na pessoa do seu Director, eu quero agradecer a notícia publicada no último número, manifestando, de igual modo, sincero desejo de melhoras.

CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.

SE APRECIA UM BOM VINHO

EXPERIMENTE ALCANHÕES

O VINHO DE TODAS AS OCASIÕES



Pega-o ao seu fornecedor habitual

DISTRIBUIDOR NO ALGARVE:

Teodoro Gonçalves Silva

Telefone 12

BOLIQUEIME